

APERAM - CAMPANHA SALARIAL 2012/2013

Até que esse dia chegue, permanecemos mobilizados e construindo a nossa GREVE.
Até que esse dia chegue, permanecemos mobilizados e construindo a nossa GREVE.
Até que esse dia chegue, permanecemos mobilizados e construindo a nossa GREVE.
Até que esse dia chegue, permanecemos mobilizados e construindo a nossa GREVE.
Até que esse dia chegue, permanecemos mobilizados e construindo a nossa GREVE.

Construção de proposta **Só se levar em conta a** **pauta dos trabalhadores** **caso contrário, a Empresa que apresente sua contraproposta**

Na reunião de negociação entre os representantes dos trabalhadores e Aperam ocorrida nesta quarta-feira, 13, a Aperam insistiu na ideia de construção de uma contraproposta consensual a ser levada à apreciação da categoria. No entanto, ela insiste que esta contraproposta contenha apenas os itens de seus interesses.

Na oportunidade, deixamos claro que proposta de consenso só se conter uma solução para a jornada fixa,

retorno de férias de 95% da remuneração para todos, funcionamento dos restaurantes fechados por motivo de economia, aumento real, entre outras.

Os representantes da empresa pediram tempo e ao retornarem disseram que só tem condição de continuar às negociações após divulgarem para os trabalhadores o plano de saúde vencedor da licitação, bem como as condições gerais desse plano.

Assim que a divulgação for feita, uma nova rodada de negociação

será convocada e uma assembleia marcada. Queremos ver a justificativa da Aperam para aumentar o estrato de 10% para 23% e da chefia de 30% para 31%.

ESFRIAR A CATEGORIA

Por detrás da estratégia da empresa existe a tentativa de esfriar os trabalhadores em sua vontade e disposição de ir à greve. Até agora a empresa tentou ganhar tempo, e, quanto mais ela enrola, mais o trabalhador está ficando "p" da vida e disposto em ir à luta.

Indignação e greve

"O pior surdo é o que não quer ouvir!"

O motivo da indignação que tomou conta dos trabalhadores e os fizeram decretar greve a qualquer momento, não é apenas as mudanças no plano de saúde, onde a empresa quer que os trabalhadores paguem a melhoria no

plano de saúde da chefia. O ambiente interno está deteriorado pela jornada que escraviza o trabalhador, pelo tratamento diferenciando que se reflete nos salários baixos e desiguais, e no retorno de férias, enfim, numa economia feita à mando de Luxemburgo às custas da nossa qualidade de vida e trabalho.

Este sentimento só será esfriado quando o trabalhador for tratado pela Aperam com respeito e dignidade que ele merece.



ATÉ QUANDO VOCÊ VAI FICAR PRESO NISSO?

Responsabilidade sobre indignação dos trabalhadores leva a gerentes quase às vias de fato

Na sexta-feira chegou uma notícia a direção do METASITA que dois gerentes da Aperam quase chegaram às vias de fato durante uma discussão mais acalorada. Um dos gerentes, ligados à produção acusou o outro, do RH, que o mesmo é responsável pela disposição dos trabalhadores de irem à greve devido sua política de economia a qualquer custo. Lógico que o RH não aceitou, acusando o METASITA e foi preciso que a turma do “deixa

disto” entrasse em campo. Na sua opinião, quem está com a razão? Qual o motivo da indignação dos trabalhadores?

De uma coisa ninguém tem dúvida: O gerente de produção reproduziu um sentimento que é de todos ligados à área operacional da Aperam. Há tempos, é o RH que dá as cartas na empresa, quando deveria ser o contrário, uma vez que o RH vive às custas do que é produzido. Por aqui, é o rabo que balança o cachorro, quando o certo é o cachorro balançar o rabo.

GREVE Instrumento de conquista!

+ COM A PALAVRA O TRABALHADOR APERAM

Gerente põe em dúvida a fidelidade de esposa do trabalhador

“Presenciei uma discussão um dia, no mínimo muito desagradável. Um companheiro questionou seu gerente dizendo que a programação da Fundação não era para os companheiros que trabalham de 15 às 23, que nunca podiam participar devido à jornada, crucificando também seus familiares. Sem motivo nenhum o gerente retrucou dizendo que quem não estiver satisfeito é só pedir conta

e no mais, era para a esposa participar da programação da Fundação, arrematando perguntou se o trabalhador não confia na esposa. Chegamos a este ponto. Pelo jeito, esse gerente já abriu mão da família e da dignidade em troca do salário. Talvez para ele, seja normal a esposa sair sozinha por aí, pois no final, o salário ganho dá um nó em sua consciência. Para nós trabalhadores, nossa família ainda é nosso maior patrimônio, e muito que engolimos, o fazemos sob a preocupação de não deixar faltar para os nossos. Queremos ter vida social e esta vida só acontece se for junto com os que amamos. Pena que o gerente não pode dizer a mesma coisa”.

NOTINHA!!!

A mobilização da categoria está tão boa que vários companheiros foram ao sindicato no final desta quarta-feira, se informando sobre a rodada de negociação e já querendo uma nova assembleia.

METASITA X SINDIMIVA

Mediação no TRT ainda não pôs fim ao impasse

Patrões insistem em 4%

Na reunião de mediação ocorrida no TRT em BH na última quinta-feira, o SINDIMIVA, que representa os patrões não arredaram o pé na sua proposta de reajustar os salários em apenas 4%, índice abaixo da inflação de 5,99%.

Do nosso lado deixamos claro que lêm de reajustar os salários a PLR, Cesta Básica, Piso Salarial também devem ser reajustados.

A mediadora Exma. Juíza Wilmeia propos que Metasita e SINDIMIVA façam uma nova rodada de negociação em Timóteo. Se não chegarmos em um acordo, uma nova audiência de conciliação será marcada no TRT/BH ainda em fevereiro.

